

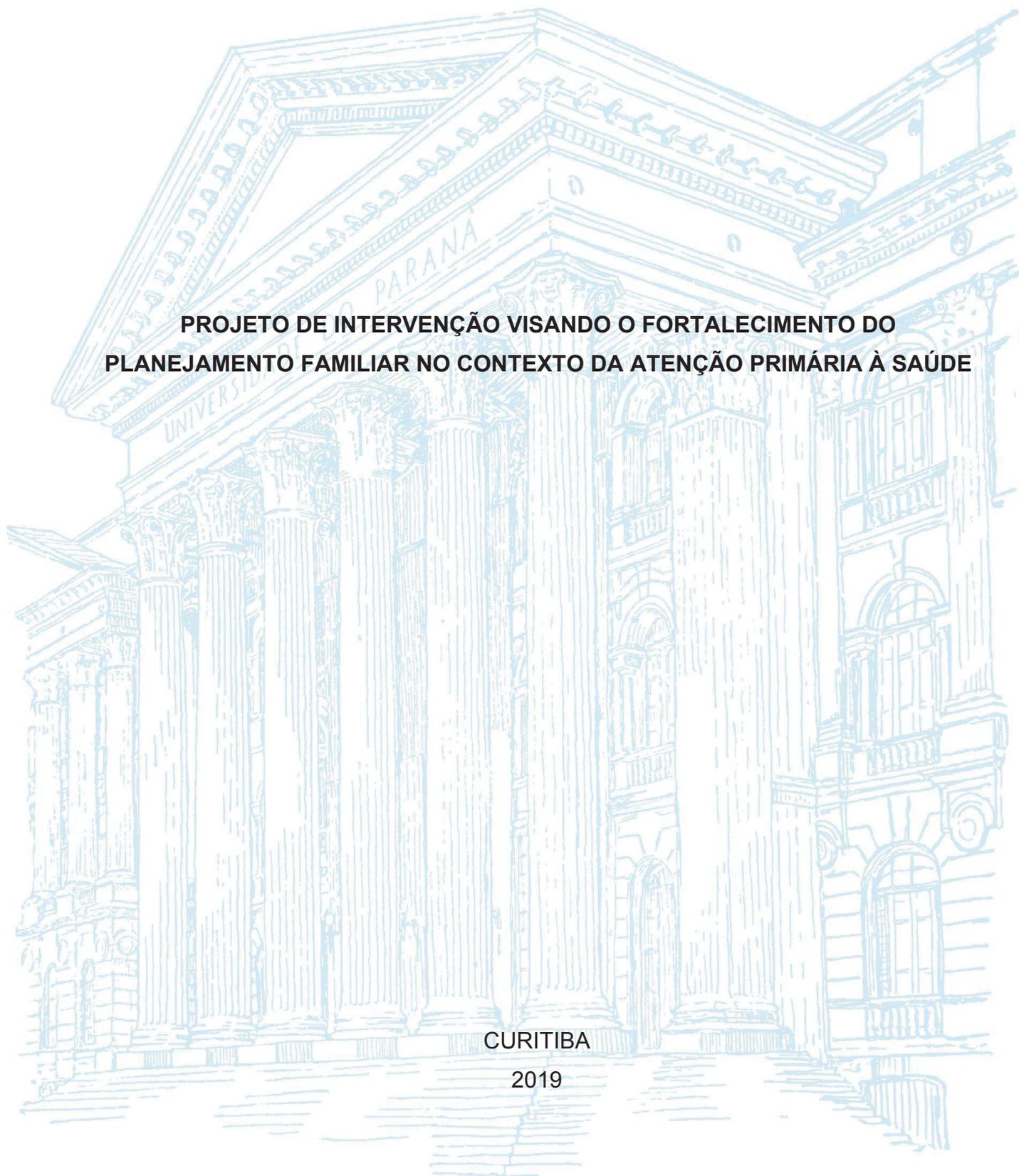
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ILZE CLEIA CHAVES

**PROJETO DE INTERVENÇÃO VISANDO O FORTALECIMENTO DO
PLANEJAMENTO FAMILIAR NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

CURITIBA

2019



ILZE CLEIA CHAVES

**PROJETO DE INTERVENÇÃO VISANDO O FORTALECIMENTO DO
PLANEJAMENTO FAMILIAR NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pós-Graduação em Atenção Básica, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Atenção Básica.

Orientadora: Profa. Dra Daiana Kloh Khalaf

CURITIBA

2019

RESUMO

O projeto de intervenção aqui descrito, tem como tema o fortalecimento do planejamento familiar na comunidade adscrita à Unidade de Atenção Primária à Saúde da Família- UAPSF no município de Imbaú - PR. O referido trabalho foi desenvolvido como atividade integrante do Curso de Especialização em Atenção Básica da Universidade Federal do Paraná - UFPR, em parceria com o Ministério da Saúde, visando o fortalecimento da atenção básica à saúde. Objetivou-se introduzir na UAPSF um programa de planejamento familiar a ser desenvolvido com casais e mulheres em idade fértil. Foram propostas ações de busca ativa pelo público-alvo, ações educativas em saúde, estruturação do grupo de planejamento familiar, bem como orientação individualizada aos usuários interessados. A busca ativa por usuários interessados em participar das ações de planejamento familiar teve a duração de quatro meses, com a cobertura de 95% da área adscrita e cadastramento de 48 casais e 51 mulheres em idade fértil. Foram realizadas um total de 02 palestras e 03 salas de espera sobre a temática, envolvendo ao todo 79 usuários adscritos. As orientações individualizadas foram repassadas a 36 casais e 21 mulheres em idade fértil, que compareceram às consultas agendadas. Infelizmente por atraso no cronograma proposto o grupo de planejamento familiar somente será iniciado no mês de dezembro/2019. Entretanto, considera-se que o projeto obteve êxito nas ações propostas, melhorando o conhecimento da comunidade sobre a importância do planejamento familiar, bem como estimulando casais e mulheres em idade fértil a adotarem posturas de autocuidado mais efetivas, o que irá repercutir em famílias melhor estruturadas, e conseqüentemente na redução de gravidez não planejada na comunidade.

Palavras-Chave: Planejamento Familiar. Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Saúde reprodutiva.

ABSTRACT

The intervention project described here has as its theme the strengthening of family planning in the community assigned to the Primary Care Unit for Family Health - UAPSF in the municipality of Imbaú - PR. This work was developed as part of the Specialization Course in Primary Care of the Federal University of Paraná - UFPR, in partnership with the Ministry of Health, aiming at the strengthening of primary health care. The objective was to introduce into UAPSF a family planning program to be developed with couples and women of childbearing age. Active search actions by the target audience, health education actions, structuring of the family planning group, as well as individualized guidance to interested users were proposed. The active search for users interested in participating in family planning actions lasted four months, with coverage of 95% of the assigned area and registration of 48 couples and 51 women of childbearing age. There were a total of 02 lectures and 03 waiting rooms on the theme, involving a total of 79 users. Individualized guidelines were passed on to 36 couples and 21 women of childbearing age who attended scheduled appointments. Unfortunately due to delay in the proposed schedule the family planning group will only start in December / 2019. However, it is considered that the project was successful in the proposed actions, improving the community's knowledge of the importance of family planning, as well as encouraging couples and women of childbearing age to adopt more effective self-care postures, which will impact on better families. consequently in the reduction of unplanned pregnancy in the community.

Keywords: Family Planning. Primary Health Care. Health Promotion. Health Education. Reproductive Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 JUSTIFICATIVA	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivo geral	8
1.2.2 Objetivos específicos.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
3 MATERIAL E MÉTODOS	11
3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	11
3.2 PÚBLICO-ALVO.....	11
3.3 INTERVENÇÕES PROPOSTAS.....	11
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

O município de Imbaú está localizado no interior do Estado do Paraná, na mesorregião do Centro Oriental Paranaense, com uma população estimada de 12936 pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). A comunidade assistida pela Unidade de Atenção Primária à Saúde da Família – UAPSF Centro, no município de Imbaú – PR é bastante diversificada, mas percebe-se sobretudo, nos bairros Vila Jangada, Vila Nicolau e Vila Nogueira grande ocorrência de gravidez indesejada, gravidez na adolescência, e mesmo, relatos de mulheres que não tiveram no decorrer dos atendimentos em saúde qualquer orientação sobre planejamento familiar.

O planejamento familiar é descrito por Santos e Freitas (2011) como uma ferramenta de desenvolvimento social. Entretanto, é importante repensar a forma como tal planejamento vem sendo inserido no contexto da APS. A responsabilização da mulher, o número de filhos como meta principal do planejamento e a “desconsideração dos aspectos socioculturais” são pontos a serem melhorados para garantir que o PF consiga de fato interferir no ciclo de perpetuação da pobreza. Uma vez realizado de maneira correta o planejamento permite aos membros da família um maior preparo para a maternidade/paternidade, o que garante, por exemplo, um número adequado de filhos (que a família consiga suprir as necessidades), gestações em épocas favoráveis (que os pais já tenham, por exemplo, uma profissão adequada), e a redução de gestações precoces, ou não planejadas.

Pierre e Clapis (2010) complementam que o planejamento familiar é direito de todo cidadão, devendo ser adequadamente ofertado na Atenção Primária à Saúde (APS), visto que tal âmbito assistencial compreende a porta de entrada para todo o sistema de saúde. Desta forma, entende-se que a implantação adequada de programas de planejamento familiar no âmbito da APS permitirá o aumento da acessibilidade aos métodos contraceptivos, bem como maior conhecimento sobre os mecanismos de proteção contra doenças sexualmente transmissíveis (DST's).

1.1 JUSTIFICATIVA

Sobre a estruturação dos serviços para o planejamento familiar Brasil, Silva e Moura (2018) afirmam que há na maior parte dos serviços básicos de saúde uma grande deficiência de protocolos de planejamento familiar. Os autores ressaltam que até mesmo em pessoas vivendo com o HIV, em que a vigilância deveria ser maior, não se percebe eficácia na instrução dos pacientes, ou mesmo monitoramento dos métodos contraceptivos prescritos.

Na comunidade assistida pela UAPSF, no município de Imbaú - PR verifica-se a existência de muitos casos de gravidez na adolescência, ou mesmo mulheres já no período de pré-menopausa com gravidezes indesejadas. Na Unidade de Saúde os métodos contraceptivos, por outro lado, perdem a validade sem serem distribuídos para a população.

A UAPSF Centro, atende a uma comunidade extremamente carente. É frequente a ocorrência de gestações múltiplas, gestação precoce, e abandono dos estudos por gravidez indesejada. Além disso, verifica-se também casais com casos de infertilidade, que não conseguem tratamento ou orientação adequada. É uma queixa comum nas mulheres o desconhecimento sobre a distribuição gratuita de contraceptivos, DIU ou mesmo preservativos na Unidade de Saúde. Percebe-se ainda certa inércia da equipe ou até mesmo desconhecimento de alguns membros da mesma sobre os recursos disponíveis no contexto da APS.

De acordo com o Manual Técnico do Planejamento Familiar desenvolvido pelo Ministério da Saúde as ações de planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde - APS devem orientar profissionais e população oferecendo tanto uma assistência à anticoncepção, nas diversas particularidades (adolescência, pós-parto, pós-aborto, pré-menopausa, emergencial, dentre outros), quanto também uma assistência à Infertilidade Conjugal (BRASIL, 2002).

Entende-se que o planejamento das ações em saúde na atenção primária permite melhor orientar as práticas assistenciais, promovendo assim, melhor qualidade assistencial. O estudo aqui descrito se justifica pela relevância do planejamento familiar neste nível de atenção, e pela necessidade identificada na comunidade assistida. Desta forma, entende-se que instituir um programa de planejamento familiar na referida unidade de saúde permitirá uma melhor abordagem da problemática, e também uma melhor orientação da população como um todo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Introduzir na Unidade de Atenção Primária à Saúde da Família Centro, município de Imbaú - PR um programa de planejamento familiar a ser desenvolvido com casais e mulheres em idade fértil.

1.2.2 Objetivos específicos

- Realizar uma busca ativa por casais e mulheres em idade fértil na comunidade;
- Promover ações de educação em saúde sobre planejamento familiar;
- Orientar individualmente casais que desejam aderir ao planejamento familiar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O planejamento familiar pode ser compreendido como um conjunto de ações assistenciais e de educação em saúde que visam oferecer técnicas e métodos de contracepção e anticoncepção para famílias no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), levando-se sempre em consideração a escolha livre do usuário dos serviços de saúde (MOZZAQUATRO;ARPINI, 2017).

Sanches e Simão-Silva (2016) afirmam que no contexto de saúde brasileiro o planejamento familiar é foco da Atenção Básica (AB), sobretudo a partir da implantação do Programa de Saúde da Família (PSF), mais tarde substituído pela Estratégia de Saúde da Família (ESF). A equipe de saúde possui funções essenciais no planejamento familiar, seja na execução de atividades educativas, atendimento clínico ou aconselhamento individualizado ou em grupo.

Semelhantemente Luiz, Nakano e Bonan (2015) pontuam que a atenção à saúde reprodutiva e sexual, deve ser uma prioridade da AB. Entretanto, são inúmeras as barreiras para tal atenção se tornar realidade. A baixa acessibilidade, o despreparo dos profissionais, o pudor, e a falta de ações efetivas faz com que, mesmo em unidades de saúde com métodos contraceptivos e profissionais suficientes haja pouca efetividade no planejamento familiar (CASARIN;SIQUEIRA, 2014; FERREIRA;COSTA;MELO, 2014).

Moura et al. (2010) ressaltam que muitas mulheres em idade reprodutiva referem não conhecer métodos contraceptivos, ou nunca ter sido informada na AB sobre a disponibilidade de tais métodos. Por outro lado, casais com problemas de fertilidade, que necessitam de assistência especializada também recebem pouca assistência nesses serviços.

Neste contexto, uma das dificuldades a serem ressaltadas é a inclusão do homem nas ações. Casarin e Siqueira (2014) chamam atenção para a necessidade de maior inclusão do homem nas ações de planejamento familiar. De acordo com os autores historicamente as políticas e iniciativas de planejamento familiar estiveram voltadas apenas para as mulheres, fazendo com que a responsabilidade pelo controle de fertilidade do casal também fosse responsabilidade das mesmas. Os autores referem no estudo que os homens acreditam que a responsabilidade do planejamento familiar seja das mulheres, havendo assim pouca adesão às iniciativas de saúde.

Além disso, a própria participação masculina em ações de saúde já é bastante reduzida, e conforme relatado tal fato precisa ser alvo de atenção.

Acerca da participação e papel de homens e mulheres no planejamento familiar, pesquisa qualitativa no âmbito da Atenção Primária evidenciou que a mulher é considerada a principal responsável pela anticoncepção, visto que sobre a mesma recaem os cuidados aos filhos, o homem, por sua vez, é visto como menos implicado nesta questão (MOZZAQUATRO; ARPINI, 2017).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO

As intervenções aqui propostas serão realizadas na UAPSF Centro, no município de Imbaú – PR.

3.2 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo das intervenções serão mulheres e casais em idade fértil, que desejam realizar o planejamento familiar.

3.3 INTERVENÇÕES PROPOSTAS

Intervenção	Descrição	Responsáveis	Planejamento	Avaliação
Busca Ativa por casais e mulheres em idade fértil	Durante as visitas domiciliares os Agentes Comunitários em Saúde -ACS realizarão uma breve explicação sobre o Planejamento familiar e cadastrarão os indivíduos interessados nas ações.	ACS	Os ACS informarão aos casais sobre as ações educativas propostas, preceitos básicos do planejamento familiar na ESF, e importância deste na estruturação familiar.	Cada ACS preencherá no prontuário familiar o dia em que realizou a orientação e busca ativa voltada ao planejamento familiar. Ao final de três meses toda equipe avaliará a cobertura da busca ativa no território e o número de casais orientados.
Ações Educativas em Saúde	Palestras: serão realizadas três palestras, com periodicidade mensal, explicando o conceito, mecanismos e	Médica da ESF	As palestras esclarecerão os participantes sobre métodos e técnicas de concepção e contracepção	A avaliação da intervenção será realizada pela ESF verificando a partir do aumento da procura por informações

	formas de planejamento familiar.		cientificamente aceitos, informações sobre o atendimento pré-natal, a assistência ao parto, puerpério e ao neonato, o controle das doenças sexualmente transmissíveis e controle e prevenção do câncer de colo do útero, de mama e de pênis.	referente ao planejamento familiar.
	Salas de Espera: durante o período de espera por procedimentos os usuários serão orientados sobre o planejamento familiar, métodos contraceptivos disponíveis na UAPSF e ações desenvolvidas no presente projeto de intervenção. Serão realizadas 12 salas de espera, com periodicidade semanal.	Equipe de Enfermagem	As salas de espera abordarão os temas de atendimento pré-natal, a assistência ao parto, puerpério e ao neonato, o controle das doenças sexualmente transmissíveis e controle e prevenção do câncer de colo do útero, de mama e de pênis.	A avaliação da intervenção será realizada pela ESF verificando a partir do aumento da procura por informações referente ao planejamento familiar.
Grupo de Planejamento Familiar	Será criado um grupo de planejamento familiar que se reunirá a cada	Equipe da ESF, Assistente Social da Prefeitura.	O grupo será parte da rotina da unidade de saúde, e do planejamento familiar.	A avaliação da adesão ao grupo será feita a partir de listas de

	quinzena. Cada encontro terá duração de aproximadamente 1h, e envolverá rodas de conversa, explicações sobre métodos contraceptivos, e auxílio técnico relacionado às ações (cirurgias) de esterilização.			presença em cada uma das reuniões.
Orientação Individual	Os casais e mulheres em idade fértil, durante os procedimentos médicos na ESF também receberão orientações quanto ao planejamento familiar.	Médica da ESF	Os casais serão orientados sobre métodos e técnicas de concepção e contracepção cientificamente aceitos, regras de esterilização cirúrgica, informações sobre o atendimento pré-natal, a assistência ao parto, puerpério e ao neonato, o controle das doenças sexualmente transmissíveis e controle e prevenção do câncer de colo do útero, de mama e de pênis.	A avaliação da intervenção será feita a partir da análise da regularidade do comparecimento dos usuários às consultas e ações de orientação individual

Cronograma

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	2019						
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Atividades							
Busca ativa por casais e mulheres em idade fértil	X	X	X				
Ações Educativas: Palestras				X	X	X	
Ações Educativas: Salas de Espera					X	X	X
Criação do Grupo de Planejamento Familiar					X	X	
Orientação Individual			X	X	X	X	X

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Durante os meses de maio a julho de 2019 estava programada a realização da busca ativa por casais e mulheres em idade fértil que desejassem participar das ações de planejamento familiar. Entretanto, por atividades propostas pela Secretaria Municipal de Saúde, e agendas incompatíveis dos profissionais, ocorreu um atraso de dois meses na programação inicial.

Sendo assim, a busca ativa foi realizada no período compreendido entre julho-setembro/2019, abrangendo aproximadamente 95% da área adscrita. A busca ativa foi realizada pelos ACS, e resultou no cadastramento de 48 casais e 51 mulheres em idade fértil que desejavam participar das ações de planejamento familiar.

Todos os cadastrados receberam um calendário com a programação das ações educativas, e tiveram consultas de orientação individual com médica e enfermeira agendadas. Do total de 99 consultas agendadas (48 casais e 51 mulheres) compareceram aos agendamentos 36 casais e 21 mulheres, totalizando 57 consultas.

Durante as consultas os participantes receberam orientação sobre métodos contraceptivos disponíveis na unidade de saúde, programação do grupo de planejamento familiar e trâmites existentes para realização de procedimentos cirúrgicos de laqueadura de trompas, vasectomia e colocação do dispositivo intrauterino (DIU).

Dezesseis casais referiram desejo de realizarem vasectomia e/ou ligadura de trompas. E 12 mulheres relataram o desejo de colocação de DIU. Todos os casos foram orientados a participarem de no mínimo 03 palestras e/ou salas de espera, e posteriormente decidirem sobre o método contraceptivo que desejam utilizar.

Em relação à primeira palestra, a mesma ocorreu na própria UAPSF, no turno matutino do dia 22/08/2019. Na primeira palestra estiveram presentes 18 usuários, e a palestra, realizada pela médica proponente teve uma duração aproximada de 25 min. A palestra abordou de forma ampliada o conceito de planejamento familiar, informando os métodos contraceptivos disponíveis na unidade de saúde, como seria organizado o grupo de planejamento familiar e os passos a serem trilhados para quem desejasse um método contraceptivo definitivo. Atualmente, as mulheres em idade fértil assistidas na UAPSF podem escolher entre os métodos: injetável mensal, injetável trimestral, minipílula, pílula combinada, diafragma, pílula anticoncepcional de

emergência (ou pílula do dia seguinte), Dispositivo Intrauterino (DIU), além dos preservativos.

No dia 04/09/2019 foi realizada uma sala de espera abordando a temática do DIU. A equipe de enfermagem foi responsável pela ação educativa, que teve um total de nove ouvintes. Posteriormente, no dia 16/09/2019 realizou-se, uma segunda sala de espera abordando os métodos injetáveis, mensal trimestral, pílula e minipílula. Cada ACS abordou um tipo de método, ou indicações destes, em uma ação educativa que teve um total de dezesseis ouvintes.

A terceira sala de espera foi realizada no dia 30/10/2019, sendo ministrada pela enfermeira, que demonstrou a utilização do diafragma, e dos preservativos femininos e masculinos. Estiveram presentes quatorze ouvintes, e após a abordagem educativa, três destes ouvintes relataram o desejo de adquirir maiores informações sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), sendo então encaminhados para a consulta de enfermagem. Tais usuários apresentaram casos confirmados de sífilis, e gonorreia, e não haviam procurado a unidade de saúde por vergonha. Mas ao receberem as orientações sobre preservativos, e prevenção de IST's sentiram-se seguros em solicitar auxílio.

No dia 04/11/2019 foi realizada uma palestra, ministrada pela médica proponente, sobre vasectomia e laqueadura de trompas. A palestra contou com 22 ouvintes, que após a intervenção educativa escreveram frases do dia, abordando como se sentiram com as ações educativas. Em uma das frases uma participante apontou:

“Eu e meu marido já temos quatro filhos, não posso usar anticoncepcional porque tive trombose, e nunca nem soube que tinha DIU e laqueadura pelo postinho, que bom ser melhor informada”.

Outro participante afirmou:

“Vim hoje trazer meu filho para consulta, nem sabia que existia vasectomia pelo SUS”.

A partir das frases acima descritas é possível verificar a grande carência de informações que ainda persiste nos usuários, e que usualmente representa um grande entrave para a promoção da saúde.

Em relação ao grupo de planejamento familiar infelizmente não foi possível cumprir o calendário proposto e o mesmo ainda não foi iniciado. Estando prevista a primeira reunião na última semana do mês de novembro/2019, ou início de

dezembro/2019 a depender de algumas atividades exigidas pela SMS para os profissionais da unidade de saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora inserido no contexto do SUS há mais de duas décadas o planejamento familiar ainda não compõe de maneira efetiva as ações da Atenção Primária à Saúde. Na comunidade assistida pela UAPSF Centro, no município de Imbaú – PR é visível a falta de um PF mais efetivo. Há a cada dia inúmeras gestações indesejadas, com jovens em idade precoce, e um número considerável de adolescentes multíparas. Além de casais que embora desejem métodos contraceptivos definitivos, e cumpram os pré-requisitos estabelecidos pelo SUS não obtém informação e acesso aos métodos.

Espera-se com as ações propostas uma redução do número de gestações indesejadas, bem como maior equilíbrio e planejamento entre os casais envolvidos, garantindo assim menor risco materno-fetal, maior condição de saúde e qualidade de vida aos envolvidos.

Infelizmente por atraso no cronograma proposto o grupo de planejamento familiar somente será iniciado no mês de dezembro/2019. Entretanto, considera-se que o projeto obteve êxito nas ações propostas, melhorando o conhecimento da comunidade sobre a importância do planejamento familiar, bem como estimulando casais e mulheres em idade fértil a adotarem posturas de autocuidado mais efetivas, o que irá repercutir em famílias melhor estruturadas, e conseqüentemente na redução de gravidez não planejada na comunidade.

É importante salientar, que desde as primeiras discussões para compor este trabalho foi considerado a importância do respeito à individualidade de cada usuário, respeito às suas crenças e costumes, e necessidade de envolver os casais e/ou mulheres na tomada de decisões, quando se refere ao PF e todo e qualquer evento de cuidado à saúde. A humanização e acolhimento foram norteadores de todo o processo de concepção do projeto e também das ações desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- BONAN, Claudia et al . Avaliação da implementação da assistência ao planejamento reprodutivo em três municípios do Estado do Rio de Janeiro entre 2005 e 2007. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife , v. 10, supl. 1, p. s107-s118, nov. 2010 .
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4a edição** – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL, Raquel Ferreira Gomes; SILVA, Maria Josefina da; MOURA, Escolástica Rejane Ferreira. Avaliação da qualidade de protocolo clínico para atendimento em planejamento familiar de pessoas vivendo com HIV/aids. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 52, e03335, 2018 .
- CASARIN, Sidneia Tessmer; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 4, p. 662-668, dez. 2014 .
- COELHO, Edméia de Almeida Cardoso et al . Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 25, n. 3, p. 415-422, 2012 .
- FERNANDES, Magda Fernanda Medeiros. Mulher, família e reprodução: um estudo de caso sobre o planejamento familiar em periferia do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, supl. 2, p. S253-S261, 2003 .
- FERREIRA, Rebeca Viana; COSTA, Mônica Rodrigues; MELO, Delaine Cavalcanti Santana. Planejamento Familiar: gênero e significados. **Textos & Contextos**, v.13, n.2, p.387-397, 2014.
- GONZAGA, Vanderléa Aparecida Silva et al. Barreiras organizacionais para disponibilização e inserção do dispositivo intrauterino nos serviços de atenção básica à saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 51, e03270, 2017 .
- LUIZ, Marcia dos Santos; NAKANO, Andreza Rodrigues; BONAN, Claudia. Planejamento reprodutivo na clínica da família de um Teias: condições facilitadoras e limites à assistência. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 39, n. 106, p. 671-682, set. 2015 .
- MARCOLINO, Clarice. Planejamento familiar e laqueadura tubária: análise do trabalho de uma equipe de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 3, p. 771-779, jun. 2004 .
- MOURA, E. J. et al. Perfil demográfico, socioeconômico e de saúde reprodutiva de mulheres atendidas em planejamento familiar no interior do Ceará. **Revista Baiana Saúde Pública**, Salvador, v. 34, n. 1, p. 119-133, jan./mar. 2010.
- MOURA, Laís Norberta Bezerra de; GOMES, Keila Rejane Oliveira. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 853-863, mar. 2014 .
- MOZZAQUATRO, Caroline de Oliveira; ARPINI, Dorian Mônica. Planejamento Familiar e Papéis Parentais: o Tradicional, a Mudança e os Novos Desafios. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 37, n. 4, p. 923-938, dez. 2017 .

NICOLAU, Ana Izabel Oliveira et al. História reprodutiva de mulheres laqueadas. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 5, p. 677-683, out. 2010 .

PEDRO, Vânia Manuel et al. Percepções e experiências dos homens sobre o planejamento familiar no sul de Moçambique. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 26, n. 4, p. 1313-1333, out. 2016 .

SANCHES, Mário Antônio; SIMAO-SILVA, Daiane Priscila. Planejamento familiar: do que estamos falando? **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 24, n. 1, p. 73-82, abr. 2016 .

SANTOS, Júlio César dos; FREITAS, Patrícia Martins de. Planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1813-1820, Mar. 2011 .

SAUTHIER, Marta; GOMES, Maria da Luz Barbosa. Gênero e planejamento familiar: uma abordagem ética sobre o compromisso profissional para a integração do homem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 3, p. 457-464, jun. 2011 .

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Planejamento familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2415-2424, maio 2011 .